

PUBLICAÇÕES

Novissima Reforma Eleitoral— Conforme foi approved pelas Camaras na ultima legislatura e convertida em lei por Carta de 21 de maio de 1896, tendo repertorio alfabetico e formulario para redigir actas exigidos pela mesma lei, etc. Preço 160 reis.

Regulamento da decima de juros—Approved por Carta de Lei de 3 de julho de 1896, contendo tambem um repertorio alfabetico largamente desenvolvida e toda a legislacao que vem incidentalmente citada no mesmo regulamento.

Diplomas legislativos (com applicação ao exercicio do poder judicial)—Approved na ultima legislatura, sendo o seu sumario: Repressão do anarchismo, Reabilitação dos reus, Reincidencias, Alienados, Contribuição de registro, Bancos e sociedades bancarias, Contribuição industrial (lei), Syndicatos agricolas, Corpas de delicto, Distribuição de inventarios, Processo de despejo, Venda de leite, Lei do recrutamento militar (13 de maio de 1896), Emolumentos do ministerio publico nas execuções fiscaes, Emigração clandestina, Passaportes (lei e regulamento) etc. etc. Preço 200 reis.

Regulamento da contribuição industrial—Necessario a todas as pessoas sujeitas a esta contribuição. Preço 200 reis. Pedidos á Bibliotheca Popular de Legislação, rua da Atalaya, 183. 1.º, Lisboa. Em Barcellos, vende-se no estabelecimento do sr. Julio Barreto.

Revista das Escolas—O n.º 20 a 24 d'este bem redigido semanario portuense dedicado ás familias e ao professorado.

Gazeta de Pharmacia—O n.º 4, d'esta publicação mensal de pharmacia e de chimica. Administração Hospital Estephania, Lisboa.

Boletim do Syndicato Agricola—O n.º 7 correspondente ao mez de julho, d'esta utilissima publicação. Tem a sua redação na rua de Santo Antão, 139, Lisboa.

Revista de Direito—Os n.º 9 e 10 d'esta apreciavel publicação superiormente dirigida pelo advogado sr. dr. Edmundo Góijão, Lisboa.

A Dosimetria—O n.º 8, anno 7.º, d'esta magnifica revista mensal de medicina dosimetrica, de qua director-proprietario o sr. J. B. Birra, Porto.

O Mundo Legal e Judiciario—Os n.º 20 e 21 d'este excellente quinzenario defensor de todas as classes judicias e administrativas. Director, Fernão Amaral Botto Machado, Lisboa.

A Escola—O n.º 4, anno 1.º, de esta revista litteraria mensal dos alumnos do Collegio de S. Luiz, de Braga.

Correio Juridico—Os n.º 10 e 11, anno 3.º, d'esta importante revista quinzenal de legislação e jurisprudencia, proficientemente dirigida pelo distincto advogado lisbonense, sr. dr. Armelino Junior.

Mala da Europa—O n.º 54, anno 2.º, d'esta primorosa revista quinzenal lisbonense, que insere os retratos dos srs. dr. José Paes de Carvalho, do Brazil, dr. Eduardo Martins, dr. Abel P. do Valle, juizes do 1.º e 3.º districtos criminaes do Porto, Teixeira Lopes, escultor, Augusto C. da Boa Viagem, presidente da Associação de Empregados no Commercio de Pernambuco, e uma photogravura da soberba escultura de Teixeira Lopes, a Rainha Santa Isabel.

Brevemente será distribuido aos srs. assignantes da «Mala» o brinde relativo ao 1.º e 2.º anno, uma esplendida aguarella de Condeixa e Gameiro—«A primeira missa no Brazil».

Jornal de Viagens—O n.º 19 d'este excellente semanario portuense que apresenta as seguintes gravuras: Está bem, disse elle, visando um preto... Pavilhão da marinha de guerra, na exposição

de Buda-Pesth—O castello da Feira—E' um parente da victima quem se sacrificia...

Encyclopedia das Familias—O n.º 113, anno 10.º, d'esta mui apreciavel revista de instrucção e recreio.

Nova Alvorada—O n.º 4, anno 6.º, d'esta magnifica revista mensal litteraria e scientifica, de Faticão, cujo sumario e: «Tomario Catzezar»=Julio Brandão; «Na despedida do rev. Prospero Peragallo para a sua patria Genova»=Xavier da Cunha; «As Filhas do Prior do Castelo»=Sousa Viterb; «Uma historia simples»=Faria C. Lombini; «As andorinhas» (texto)=José Ramos Coelho; «Le rondinelle» (versão)=Prospero Peragallo; «Le Portugal á Madrid»=Baron de Burgon de Fort-Rion; «A casa do Infante»=Joaquim de Vasconcellos; «Pequenas notas»=Joaquim de Araújo.

A Leitura—O n.º 62 d'esta excellente repostorio de romances, historia, viagens etc. E' o seu sumario: Deiquiza d'Abrantes=«Memorias» (XII); Gabriel d'Annunzio=«A Cunha» (I); Camille Flammarion=«Lumen» (III); Camptomor=«Humoradas»; Georges Ohnet=«Neurod e Companhia» (IX); Eugenio de Castro=«Catharina d'Athayde»; René Maizeroy=«Princezinha» (VIII).

DIA A DIA

Fazem annos: Hoje—os srs. José Lopes Varella e Albuquerque e Eduardo Lemos.

Dia 18—o sr.ª D. Margarida Julia P. d'Azevedo Bonito.

Dia 20—o sr. João Maciel.

Dia 22—o sr. Joaquim Antonio Cardoso d'Almeida.

Regressou de Castello Branco á sua casa de Remelhe, sua ex.ª revm.ª o sr. Bispo de Himeria.

Foram para a sua casa e quinta do Couto o sr. José de Bessa e Menezes e Esposa.

Está restabelecido o nosso amigo sr. Julio Vallongo, digno guarda livros do Banco de Barcellos.

As nossas cordaes felicitações.

Esteve no Porto o sr. Gonçalo A. Alves Pereira, abastado capitalista.

Chegou a esta villa o sr. Manoel Mello, nosso patricio, ha annos residente no Pará.

As nossas boas vindas.

Tivemos a honra de cumprimentar n'esta villa, na ultima 4.ª feira, o distincto cavalheiro sr. Antonio Cardoso Moniz, filho da sr.ª baroneza de Palme.

Regressou do Porto, onde fora em rapida visita, o sr. dr. Nunes da Silva, conspicuo delegado d'esta comarca.

A sr.ª D. Maria M. Paes da Silva, virtuosa irmã do nosso presado collega de redacção sr. abade Paes, está completamente restabelecida do leve incommodo de saude que ultimamente soffreu. Muito o estimamos.

Partiu para a praia da Apulia, com sua familia, o sr. dr. Rodrigo Velloso, distincto causidico e illustre redactor da «Aurora do Cavado».

Vimos aqui o sr. visconde de Negrellos, de Braga.

Com sua familia, retirou na segunda-feira passada para o Porto, onde fixa residencia, o sr. Adolpho d'Azevedo, commerciante que foi na rua Direita d'esta villa.

Credor da maior estima pela

affabilidade do seu trato, cooperou tambem em alguns trabalhos de interesse local como presentemente no pretendido encerramento das lojas aos domingos, é sua retirada muito sentida.

A gare da estação foram apresentar-lhes suas despedidas muitas pessoas das suas relações.

Tem passado algum tanto incommodado de saude o nosso distincto amigo e correligionario sr. dr. Antonio Ferraz, abalissado cynico.

Desejamos o prompto restabelecimento de sua ex.ª.

Esteve n'esta villa o sr. José Pinto da Fonseca, agronomo de Lisboa.

Partiram para Amarante os nossos estimaveis patricios srs. Joaquim Leite de Carvalho e Manoel Leite de Carvalho.

O sr. Joaquim Leite ainda volta a fazer uso das aguas de Lijó, de que tem tirado proveito, o que deveras estimamos.

Estão enfermas as sr.ªs D. Albertina da Cunha Velho e D. Emilia Velloso.

Foi para o Porto o nosso patricio sr. Jayme Vallongo e Sousa, a fim de concluir o curso de pharmacia.

Desejamos-lhe muita felicidade.

Acha-se entre nós o sr. Manoel Roças, nosso patricio e apreciavel poeta.

Consociaram-se, ultimamente, na Collegiada d'esta villa, a sr.ª D. Arminda Guimarães e o sr. Adolpho Cibrão, digno e intelligente empregado do recebedoria d'este concelho.

Desejamos aos noivos todas as felicidades de que são dignos.

GAZETILHA

Ao Dr. Sá Carneiro

A imprensa seria agradeço Ao distincto advogado, Suas justas referencias, Seu elogio rasgado.

Mas a imprensa está coacta, Não pode a pobre fallar; E' por isso que os ladrões Podem sem medo roubar.

Stá debaixo do chanfalho D'um Herodes dictador. Que diz, que é d'estes reinos Grande mandão e Senhor!

Aos rigores do João Franco, Eu tenno vontade ás vezes, De dar a bella resposta De Cambrouns aos inglezes.

Mephisto.

PELA SEMANA

Tribunal commercial—Presidente, dr. Fernandes Braga—Secretario, dr. Nunes da Silva—Terminou na audiencia da 3.ª feira ultima, 11 do corrente, o julgamento da causa commercial em que auctor o sr. Manoel Luiz da Silva Falcão, casado, negociante, d'esta villa e réo o rev. sr. padre Antonio Rodrigues, capellão do Bom Jesus da Cruz, e que tendo principiado na audiencia da outra 3.ª feira, 4 do corrente, não pode então concluir-se.

Eis na sumula o objecto da acção: auctor pedia ao reo, fundando-se em contracto de conta corrente, o credito do saldo de reis 183:480; o reo defendia-se, negando o contracto de conta corrente e dizendo que apenas devia ao auctor a quantia de 62:660 reis.

O jury ficou composto dos srs. commerciantes David Rodrigues de Vasconcellos, Francisco J. de Sousa, Antonio da Cunha Guimarães,

Antonio F. Duarte, Francisco Vieira Velloso, José Rodrigues da Costa e Joaquim A. de Figueiredo, effectivos, e Francisco Machado Curmena, supplente.

Esta causa dispertou no nosso meio uma tal sensação que lhe deu os foros de pleito importante.

O tribunal esteve sempre com muita gente.

Haue depoimentos muito extraordinarios, algumas consciencias mostraram-se como realmente são, mas como poucos as conheciam, foram postos em relevo factos gravemente deprimentes e, finalmente, até a mais vil ingratidão ali quiz desempenhar o seu desprezível papel.

Tante o advogado do auctor sr. dr. Luiz Novaes, como o do reo sr. dr. Sá Carneiro, se houveram distinctamente, discutindo com habilidade, proficencia e muito zelo tudo o que convinha a seus constituintes.

Cumpre-nos agradecer ao sr. dr. Sá Carneiro as referencias que se dignou fazer a este modesto semanario e sua redacção, e em geral a justa homenagem que do alto do sua tribuna forense entendeu prestar á imprensa, que considera como um quinto poder do estado, reconhecendo-lhe a sua benéfica influencia, mas frisando bem que se referia á imprensa digna e seria.

Não queremos deixar de registar umas duas passagens d'esta altura do seu discurso.

S. ex.ª que não é partidario, no decorrer da sua palavra, citando a Carta Constitucional, acrescentou —«que deus haja», expressão que foi bem sublinhada pelo sorriso da numerosa assembleia e por alguns apoiados a meia voz.

E' a consciencia publica a expandir-se.

O abalissado crustaceo torando, de relance, n'esse vergonhoso regimen de repressão a que se tem querido sujeitar ultimamente a imprensa, aventou a ideia de os delictos de abuso de liberdade de imprensa serem julgados por um jury de jornalistas, por que elles proprios se encarregariam de purificar essa grande instituição corrigindo e expulsando os jornalheiros que a deshonrassem, mormente desde que temos um foro especial para os grandes do reino, para os deputados, para os magistrados, para os militares, para os commerciantes.

Agradecendo, em nome da imprensa, essa elevada prova de apreço e interesse consagrado pelo distincto advogado a uma das mais grandiosas instituições, reservamos abordar este assumpto na primeira occasião.

Findos os debates, o meretissimo presidente do tribunal elaborou e leu os quesitos, recolhendo-se o jury á sua sala para responder.

Passada uma e meia hora foram lidas as respostas pelo presidente do jury sr. Antonio Guimarães.

A decisão foi inteiramente favoravel ao sr. padre Antonio Rodrigues, a quem felicitamos por lhe ser feita justiça.

—Na audiencia da sexta-feira ultima entrou a julgamento o processo de fallencia do ex-commerciantes d'esta praça, sr. Antonio L. d'Oliveira Barros, tendo por advogado o sr. dr. Vieira Ramos.

O jury resolveu por unanimidade classificar a quebra do casual, e assim ficou honrosamente em condições de reabilitação, o sr. Oliveira Barros, que hoje está em bom caminho de restaurar os seus haveres, no Rio de Janeiro.

Felicitamo-lo por lhe ter sido feita inteira justiça, pois que realmente o sr. Barros fora apenas infeliz nas suas transacções commerciaes e só por circumstancias contrarias aos seus brio e probidade se viu forçado a apresentar-se em juizo.

—Na mesma audiencia foi tambem julgada uma acção de letra do valor de 100:000 reis, proposta

per José Malheiro Tavares, de Espozende, contra Alexandrino A. Francisco Gaiolas e mulher, de Palmeira do Faro.

Advegado do auctor o sr. dr. Luiz Novaes.

O jury respondeu conforme ao pedido do auctor, sendo por isso o reo condemnado.

Donativo — A' sympathica Associação de Soccorros Mutuos Barcellinense, acaba de ser feito, pelo exm.º sr. visconde de Gemunde, de Faticão, o donativo de 20:000 reis.

Acções d'estas tornam-se dignas de todo o elogio e muito mais quando ellas são feitas em favor de instituições tão uteis como a Humanitaria Barcellinense.

Theatro Gil Vicente—A direcção da Empreza Theatral Gil Vicente resolveu prorogar o prazo da admissão de prepostas para a construção da obra de pedreiro do projectado theatro, até ao dia 20 do corrente, conforme se vê do annuncio o que inserimos na secção respectiva.

Vae, portanto, para breve ser adjudicada a obra de pedreiro do theatro que aquella empreza se propõe edificar, n'esta villa, e assim, dentro em pouco, terão os pessimistas e meredulos da realisação de tão desejado melhoramento o desmentido e desenganado das suas más profecias.

Sabemos que a referida gerencia vae agora activar a cobrança da segunda entrada, á razão de 2:000 reis por acção, a qual até ao presente não era necessario apressar, mas que actualmente se torna urgente ultimar, para se fazerem as 3.ª e demais chamadas, com que se ha de occorrer ás despezas a custear.

Os srs. accionistas tem agora de satisfazer os seus compromissos.

Frangueira — Realiza-se, hoje, no cimo do monte da Frangueira e na capella ali erecta, a festividade em honra de N. Senhora.

El costume subir áquelle pittoresca elevação, d'o de se gosa uma paisagem lindissima e variada, que se distende em largos horizontes até se perder na vastidão do oceano, um grande numero de pessoas das freguezias ruzes d'este concelho e do de Espozende, bem como d'esta villa.

Parabens — Encomendamos moi sinceros ao nosso amigo sr. tenente coronel Francisco G. da Costa e exm.ª familia, por seu filho o sr. João G. da Costa ter concluido o curso do Real Collegio Militar.

Exame — No lyceu de Braga, fez exame de in tração primaria, ficando plenamente approveda, a menina Arminda Passos, filha do nosso amigo e correligionario sr. Manoel Augusto de Passos, conceituado ovrives d'esta villa.

As nossas felicitações.

Thesouraria da camara — Consta-nos que o sr. thesourario da camara municipal, d'este concelho, foi ha dias a Braga pagar os juros a alguns obrigacionistas.

Perguntamos:

Porque foi pagar alli?

Pagou a todos, lá e cá?

E quem abona as despezas que faz?

Esperamos que a «Folha» do sr. Anselmo nos esclareça, porque os muncipes tem direito, precisam e querem saber o que se faz ao seu dinheiro e ao seu credito, e este em caso algum pode confundir-se com o das sujas nullidades que por ali vegetam á espera do chicote com que o povo hade castigal-os oportunamente.

Licenças — Pela repartição de fazenda do concelho de Barcellos, são prevenidos os donos dos estabelecimentos insalubres, incommodos ou perigosos, que por despachado do sr. ministro da fazenda, de 1 do corrente mez, foi concedido o prazo de 30 dias, a contar d'aquella data, para se habilitarem com as competentes licenças, sob pena de procedimento.

A Camara—Na dôe esperança de vermos confeccionar-se o orçamento supplementar, do cuja approvação, conforme a promessa da presidência (?) do municipio, ao vereador sr. Thomaz José d'Araujo, depende o inadiavel concerto da rua de Faria Barbosa, temos guardado silencio, dando tempo a que o mesmo orçamento fosse completo; e, isto, para convencer de que não é só o espirito partidario que nos move mas, principalmente, os interesses da nossa terra que nos impoem advogar e sempre vimos defendendo.

Como, porém, até hoje, vemos tudo como d'antes, com relação aos melhoramentos, por nós, d'aqui reclamados e, cuja necessidade, tão exuberantemente provamos, voltamos a bradar:—**Alerta!**

Sentinella, sempre vigilante, se ha 3 numeros estamos calados, não cuidem que descuramos a nossa missão e que não estamos atentos a ver o que se vae passando.

Pois, então, que julgam os senhores da camara, o famoso bando que ora preside aos destinos municipaes?

Suppõem que tudo se passará em silencio? Enganam-se!!

Não é só favorecer amigos, desperdiçar o dinheiro de todos, em proveito dos seus, sem que algum os accuse.

Façam-no, muito embora, seguindo os passos de seus illustres antepassados, que, nós os espiaremos, para lhes revolver seus feitos.

Continuem chatinando o tórpedal do favoritismo, já que a quadra lhes vae de feição, mas, fiquem certos, de que nós os patentearmos, ainda que tenhamos de os ir buscar ao lodo em que se atolam.

Prosigam as estradas nos delinamentos que mais lhes convier, pleiteiem direitos que assistem a seus adversarios, tem na mão a fôrça o queijo, cortem guarda fátia aos afilhados.

No resto, no que importa, no que é de utilidade geral, não pechem.

Desprezem tudo o que for de interesse palpante, aquillo que mais attenção demanda e urgencia reclama, mas contem comnosco, sempre leaes, sim, mas intemeratos e aggressivos para lhes profligar os esbanjamentos e as injustiças, para lhes invecivar a incuria ou a ineptia, o desmazello ou a incompetencia.

Nem outra coisa está a pedir tão desgraçada administração.

Favor ou desdêco, é o que até hoje temos visto.

Presentemente, na villa, concerta-se a antiga rua dos Açougues, sem duvida, uma das meos transitadas, sem que, para isso, fosse talvez precisa verba orçamental, enquanto permanece em miseravel estado a movimentadissima rua de Faria Barbosa!

Mas que?! Alli, não ha trunfo, ao passo que, a outra, serve de caminho a *alguem*.

Entendem?

O lago do Jardim, essa ameaça continua da saude publica, demora no seu estado de infecciosas emanações; a rua de Faria Barbosa, espera pelo orçamento, propondo-se a theatro d'algum desastre tremendissimo, como já fizemos perceber; á rua de Maria 2.ª, não valem as reclamações de seus moradores; mas a rua dos Açougues, essa, sim, calcata-se de novo, para que deixe de vacillar, nas desigualdades do solo, quem a isso tem direito por *principio da familia*.

E o sr. Thomaz José d'Araujo, em quem quizemos ver certo aprumo, acompanha os seus collegas, manchando um nome tão justamente reputado!

Assente que se realize o concerto d'uma rua insignificante, em antes de se valer á outra!

Não se oppõe a tão indecoroso commettimento, como competia ao seu caracter!

Agora, se não vimos sua ex.ª, reparando um erro, e grave, eigner a sua voz e fazer valer a sua independencia, exigindo a consecução dos melhoramentos que pedimos, desesperaremos de os vermos effectuados, mas comegaremos a argui-lo, conjunctamente com os seus collegas.

Clamamos em prol da bem geral, não nos suffocarão mordagens. Indefesos, lutaremos, sempre, em beneficio da nossa terra.

Fallecimento—Na ultima segunda-feira falleceu em Espozende o sr. Adelmo Azevedo, digno amanuense da camara d'aquelle concelho.

Era o finado irmão dos nossos amigos srs. Antonio Augusto de Almeida Azevedo, intelligente escripturario da repartição de fazenda d'este concelho, e Arnaldo Azevedo, empregado na mesma repartição, a quem, bem como á restarte familia enlutada, apresentamos nossas condolencias.

Desastre—Ante-hontem, cerca das 9 horas da noite, seguia pelo campo da Feira um carro de bois, com carregamento de barris de vinho, conduzido por um caiseiro do sr. José de Bessa e Menezes, quando, ao passar em frente á casa do sr. Manoel Leite de Carvalho, succedeu partir o eixo do mesmo, sendo n'essa occasião colhida pela carga uma rapariguita, de 12 annos, que ia sentada na recaguada do carro, resultando-lhe a fractura da perna direita pelo terço inferior.

Foram-lhe prestados os primeiros socorros na pharmacia Veiga.

Encerramentos das lojas nos domingos—Vac. em fim, conceder-se á sopezadissima classe dos empregados no commercio, o justissimo descanso, n'algumas horas dos domingos e dias santificados, em cujo consequimento, de todo se empenhou a commissão organizada para tal fim.

Terminaram os trabalhos d'aquella commissão, com tão feliz solução que, no proximo domingo, ás 3 horas da tarde, comegam os caixeiros a fruir o, embora justo, sempre generoso galardão que lhes vão dispensar os seus patrões.

Sabiam elles, na correção de seu comportamento, corresponder ás gentilezas d'aquelles a quem subordinados, sirva-lhes de incentivo, o beneficio que recebem, para exercerem, mais cuidadoso e proficuo interesse, nos serviços de seus bondosos chefes.

E este o nosso desejo. Que saibam aproveitar as horas livres, de modo a tornarem-se merecedores da estima geral.

Se fizerem o contrario, se em vez dos entretenimentos civilisadores, se internarem nos antros do vicio, desmoralizando-se em scenas abusivas, a protecção que d'aqui lhe vimos dispensando, volver-se-ha em impetração de justiça, em supplica de castigo, áquelles a quem pedimos, concordassem no encerramento das lojas.

Vejam bem.

Oxalá que sempre os tenhamos de louvar, para não termos que nos penitenciar-mos do pedido a que nos associamos.

Cientes, porém, de que, os empregados no commercio, saber-se-hão ha'er á medida do nosso desejo, folgamos em saber que, será no proximo domingo, 23, que as lojas principiarão a fechar, normalmente ás 3 horas da tarde, de verão, e de inverno ás 2, reabrindo, invariavelmente ás «Ave-Marias».

ANNUNCIOS

Construção de um theatro em Barcellos

A gerencia da Empreza Theatral Gil Vicente, sociedade anonima de responsabilidade limitada com séde em Barcellos, resolveu convidar novamente os srs. empreiteiros e mestres d'obras a examinare o projecto e respectivas condições que se acham patentes n'esta villa em casa do sr. Manoel José Ferreira Ramos, rua Direita, 135 a 139, e formularem as suas propostas até ao dia 20 do corrente para a obra de pedreiro, ficando assim prorogado o praso para a admissão das propostas.

As propostas devem designar o preço por unidade para os diferentes trabalhos a executar conforme a planta, reservando-se a gerencia o direito de ampliar ou

restringir a quantidade da obra calculada no projecto.

Não será accete a proposta que não vier garantida por fiador idoneo.

Opportunamente será avisado o propunente e seu fiador para a assignatura do contrato.

Barcellos 5 de agosto de 1896.

Os gerentes.
Antonio Martins de Souza Lima
Antonio Miguel C. d'Almeida Ferraz

José Julio Vieira Ramos
Antonio A. d'Almeida Azevedo
Luiz Monteiro Pinto Basto.

ARREMATACÃO

2.ª praça
2.ª publicação

No dia 16 do corrente, por 11 horas da manhã, no tribunal judicial d'esta comarca, por virtude da deliberação do conselho de familia e interessados no inventario de Anna Pereira, da freguezia da Lama, tem de proceder-se á arremataçã em hasta publica para com o seu producto ser pago o passivo do casal, das seguintes propriedades:

Em Santa Maria de Gallegos uma leira de matto e pinheiros, denominada Fonte de Esquicho, allodial, e entra em praça por 10:000. reis

Na mesma freguezia, na Bouça de Gallegos, uma leira de terra lavradia, com vinhedo, e oliveiras que entra em praça por 24:400 reis.

Na mesma freguezia, uma leira de terra lavradia, denominada Sularrinhos, sita no lugar de Santo de Oleiros entrando em praça por 19:300 reis.

No mesmo lugar e freguezia, uma leira de terra lavradia com vinhedo, entrando em praça por 20:900 reis.

Estes predios vão ser arrematados, com declaração, porem de que as despesas da praça e da respectiva contribuição de registo, são por conta do arrematante; reservando-se para a inventariada todas as fructas pendentes nos tres ultimos predios.

E por esta forma ficam citados todos e quescquer credores do casal inventariado, para assistirem á praça querendo, e deduzirem o direito que tiverem ao producto do referido predio.

Barcellos, 5 de Agosto de 1896.

Verifiquei
O juiz de direito
Bernardes Braga
O escriptão interino,
Miguel José Duarte Pinza.
(243)

Comarca de Lisboa

EDITOS DE 30 DIAS
2.ª publicação

Pelo juiz de direito da primeira vara da comarca de Lisboa e cartorio do escriptão Augusto Cesar Cardoso, correm editos de trinta dias, a contar da publicação do segundo e ultimo annuncio, citando quaesquer pessoas incertas que se presumam com direito a impugnar a justificação avulsa que, com audiencia do Ministerio Publico, promove D. Rosa Alves da Cruz Costa, viuva de Antonio

Justino Esteves Costa, para o fim de se habilitar como unica e universal herdeira de sua mãe D. Maria A. da Cruz, fallecida em 17 ds fevereiro de 1896, no estado de viuva de Antonio Paschoal da Silva, tambem conhecido por Antonio Paschoal, moradora que foi na calçada do Garcia, n.º 6, primeiro andar, freguezia de Nossa Senhora do Socorro, da cidade de Lisboa, a qual era natural da freguezia de São Paio d'Antas, da comarca de Barcellos, e não fez testamento; a qual habilitação é deduzida para todos os effectos legaes, e em especial para lhe ser averbado, em seu nome, na conservatoria do segundo districto, da dita cidade de Lisboa, o predio ali descripto, sob n.º 1:629; para igualmente lhe serem averbadas em seu nome cinco obrigações da companhia geral do credito predial portuguez, do juro de seis por cento, com os numeros 24:588, 83:219, 88:451, 114:389, 114:610;—onze inscripções d'assentamento da junta do credito publico do capital nominal de cem mil reis cada uma, como os numeros 207:918 a 207:928;—uma dita no valor nominal de quinhentos mil reis com o numero 86:924;—quatro ditas no valor nominal de um conto de reis cada uma, com os numeros 144:056 a 144:059;—para levantar da Caixa Economica do Monte Pio Geral o deposito n.º 56:273, de quatro centos mil reis, alem dos juros que se liquidarem, e bem assim para levantar da Caixa Economica Portugueza o deposito n.º 4:637, de quinhentos mil reis, alem dos juros que se liquidarem; e para haver quaesquer outros bens, direitos e accões da fallecida sua mãe.

Qualquer direito deverá ser deduzido na terceira audiencia, posterior ás citações, as quaes serão accusadas na segunda, findo o praso dos editos. Declara-se que as audiencias na comarca de Lisboa se fazem no tribunal da Boa Hora, na rua Nova do Almada, pelas 10 horas da manhã, de todas as terças e sextas-feiras, não sendo dias feriados ou santificados, porque, n'este caso, se fazem no dia immediato, se tambem o não forem.

Barcellos, 4 de agosto de 1896.

Verifiquei a exactidão
O juiz de direito
Bernardes Braga
O escriptão interino,
Manoel José de Miranda
(243)

Julio Brandão
Pharmacia Pires
(CONT'S)
Custo 500 reis
Livraria Chardron de Lello e Irmao, editores—Porto.

Alvaro Pinheiro
SONANCIAS
Versos
Custo 100 reis
Typ. Espozendense
ESPOZENDE

ARRENDAMENTO

Arrendam-se as duas Quintas de Vossadas de Baixo e de Cima, sitas na freguezia de Barcelinhos, e quem as pretender arrendar pode dirijir-se á sua proprietaria — Viscondessa de Santo Antonio de Vossadas para tratar.

BARCOS PARA RECREIO

Vendem-se ou alugam-se. Aluguer, 50 rs. por hora. Só poderão navegar entre as açudes da Ponte e St.º Antonio. Quem os alugar fica responsável pelas avarias que os mesmos soffrerem.

AZENHA DA PONTE
Barcelinhos

A nova collecção popular

Emilio Richebourg
A IRMÃOZINHA DOS POBRES
200 gravuras de Lix

Emilio Richebourg, o auctor da «Toutinegra do Meinho», não precisa de ser apresentado aos leitores. E' sem contestação o Rei dos Romancistas Populares. Ninguem como elle sabe commover, agitar, impressionar até ás lagrimas o publico fiel que devora os seus romances.

Depois do exito extraordinario que obtivemos com a «Toutinegra do Meinho», (seis mil exemplares quasi exgotares!!!) só o mesmo escriptor nos podia prometter um successo igual. Não hesitamos pois em adquirir por elevado preço a traducção do seu ultimo romance

A Irmãozinha dos pobres que vamos publicar em edição esplenida, sem precedentes como barateza e illustrada com 200 GRAYURAS do mais alto valor artistico.

«A Irmãozinha dos pobres» comegará a publicar-se na primeira semana de junho proximo.

Todos os assignantes tem direito a dois brindes, extraordinario trabalho de grande concepção artistica, allusivos ao centenario da lada—A partida de Vasco da Gama para a India, e a chegada de Vasco da Gama depois de ter descoberto a India.

1 caderneta de 3 folhas com 3 gravuras por semana **60 reis.**

Assigna-se desde já na Casa Bertrand—José Bastos—73, Rua Garrett, 75—Lisboa.

A ESTACÃO

O melhor jornal de modas para as senhoras
Preço da assignatura
Anno 4:000 | 3 mezes 1100
6 mezes 2:700 | Avulso 200
Unicos representantes em Portugal, Livraria Chardron, de Lello e Irmao, Clerigos 96—Porto.

O MUNDO LEGAL E JUDICIARIO

Orgão defensor de todas as classes judicias e administrativas, collaborado por juriconsultos distinctos.
Director e editor—*Fernão Amaral Botto Machado*
Trimestre (pago depois de vendido), 500 reis

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Botto Machado, rua do Ouro, 124, 1.º, Lisboa.

CEREAIS

Eduardo Carmona, d'esta villa, na qualidade de representante da casa **Victorino Coimbra e C.ª**, á rua da Fabrica, 78, Porto, annuncia que compra em todas as quintas feiras e domingos, qualquer quantidade de cereaes e legumes seccos, taes como: feijão de todas as qualidades, milho, centeio, etc. etc., fazendo sempre o maior preço que o estado do mercado o permittir, para cujo serviço já tem devidamente montado um armazem, no Campo da Feira, d'esta villa.

Barcellos, 15 de Agosto de 1896.

Eduardo Carmona

PREÇOS CORRENTES POR CADA 20 LITROS

| | | | |
|-----------------|-----|--------------|-------|
| Milho branco | 460 | Feijão frade | 700 |
| » amarello | 460 | » manteiga | 1:100 |
| Trigo da terra | 960 | » mistura | 600 |
| Centeio | 560 | » mulato | 700 |
| Cevada | 420 | » preto | 740 |
| Painço | 600 | » rajado | 620 |
| Feijão amarello | 800 | » vermelho | 940 |
| » branco | 900 | | |

AGUAS DE ST.ª MARIA DE GALLEGOS

(A 5 KILOMETROS DE BARCELLOS)

Hypo salinas—Bicarbonatadas—Chloretadas sodicas
Ciliciosas—Azotadas—Sulfidricas—Inalteraveis

Como se deprehende da riqueza e especialidade da sua mineralisação e a experiencia de sessenta e tantos annos tem provado, estas aguas são UTILISSIMAS no tratamento de muitas doenças da pelle, do rheumatismo, do apparelho respiratorio e dos orgãos da digestão uzadas em banhos, internamente, em inalações e pulverisações.

Carreiras diarias de Barcellos para as caldas.

Casos para alugar a preços muito modicos.

Correio diario.

Estabelecimento bem montado e melhorado este anno com gerador de vapor para o aquecimento das aguas.

Medico de combinação com a empresa.

Para mais esclarecimentos dirigir ao proprietario—**Chrysogno Correia**—BARCELLOS.

ESTABELECIMENTO DE FAZENDAS

ALFAIATERIA

—DE—
JOAQUIM BARROSO DE MATTOS & C.ª

40—Largo da Porta Nobre—44
BARCELLOS

Os proprietarios d'esta casa, participam aos seus estimados freguezes, e ao publico em geral, que acabam de contratar, para dirigir o seu atelier de Alfaiate o sr. José Moreira da Silva Baião, conhecidissimo ex-contramestre da Alfaiateria Keil de Lisboa.

Não se tendo poupado a despezas para poderem apresentar pessoa competentemente habilitada a bem executar toda e qualquer qualidade de obra pelos ultimos figurinos, esperam dever a visita de seus estimados freguezes e de todas as pessoas de bom gosto.

Igualmente participam que acabam de receber parte do sortido para a proxima estação de verão.

ELEGANCIA, PERFEIÇÃO, ECONOMIA

Grande sortido de picotilhos, cheviotes e cazimiras!

ALMANACH DAS FAMILIAS

PARA 1896

3.º anno de publicação—Preço 100 reis

Util e necessario a todas as boas donas de casa

ontendo uma grande variedade de artigos relativos á hygiene das creanças e uma variada collecção de receitas e segredos familiares de grande utilidade no uso domestico

Acompanhado de varias composições litterarias e charadisticas, intercaladas no texto das diversas secções

Summary:—CONSELHOS AS MÃES—O regimen das amas.—Quando se deve desmamar uma creança.—As lavagens das creanças.—Como se devem deitar as creanças.—A revaccinação.

GASTRONOMIA—A uma grande variedade de maneira de preparar artigos de cosinha, doces e licores.

MEDICINA FAMILIAR—Rapida resenha de algumas receitas mais indispensaveis e que se podem applicar sem o auxilio de medico e de grande utilidade geral.

SEGREDOS DO TOUCADOR—Diversas receitas hygienicas, concernentes á maneira de conservar a saude e belleza da mulher.

RECEITAS—Uma grande collecção em todos os generos, util e indispensavel a todo o momento a uma bona de casa.

Pedidos, a João Romano Torres. Rua de D. Pedro V, 86 e 88, Lisboa.

DICCIONARIO CHOROGRAPHICO DE PORTUGAL

(Parte continental e insular) Designando a população por districtos, concelhos e freguezias, a superficie por districtos e concelhos, etc., etc.

Mencionando todas as cidades, villas e outras povoações, ainda as mais insignificantes, a divisão judicial, administrativa, ecclesiastica e militar, as distancias das freguezias ás sedes dos concelhos, e comprehendendo a indicação das estações do caminho de ferro, postaes, telegraphicas, telephonicas, do serviço de emissão de vales do correio, de encomendas postaes, repartições com que as diferentes estações permutam malas, etc., etc.

por **F. A. de Mattos**

Emprezado do Ministerio da Fazenda
4 volume com mais de 800 paginas, 1\$800 reis. A' venda nas principaes livrarias, e na administração da empresa editora «O Recreio», rua do Marechal Saldanha, 59 e 61, Lisboa.

Historias das industrias portuguezas

A INDUSTRIA AGRARIA

POR

J. M. Esteves Pereira

Trabalho original, curioso e instructivo. Edição economica. Preço 300 reis.

A' venda nas livrarias
Deposito—Lisboa—Rua da Esperança, n.º 19.

Antiga Casa Bertrand—José Bastos—rua Garret—Lisboa.
H. Lombaerts e C.ª—Rua dos Ourives, 7, Rio de Janeiro.

Romances—Historias—Viagens, etc.

Aparecendo a 10 e 25 de cada mez

MAGAZINE LITTERARIO

A LETTURA

NOVIDADE LITTERARIA

CHOROGRAPHIA DE PORTUGAL, ILLUSTRADA

50 gravuras e 20 mappas a cores por

Ferreira-Deusdado

Professor proprietario lyceal de Geographia, Historia e Philosphia, antigo membro do Conselho Superior d'Instrução Publica, director da Revista de Educação e Ensino &.

Custo 1\$000 reis

Guilland Aillaud e C., Casa Editorr e de ommissão—Lisboa, 242, rua Aurea, 1.º

A' venda em todas as livrarias.

TYP. DO «COMMERCIO DE BARCELLOS»

Largo de José Novaes, n.º 33

Editor responsavel:

JOSÉ DA SILVA MACIEL DE RORIZ

GUILHERME BRAGA

OS FALSO APOSTOLOS

segunda edição com um estudo critico

por **Heliodoro Salgado**

Preço 200 reis

Livraria Camões de Fernandes Possas

24—Ruado Almada—28

PORTO

PHARMACIA

DA

Santa e Real Casa da misericordia

DE

BARCELLOS

CAMPO DA FEIRA—EDIFICIO DO HOSPITAL

DIRECTOR—**AVELINO AYRES DUARTE**

Pharmaceutico de 1.ª classe pel Universidade de Coimbra

Variado sortimento de fundas, algalias, meias elasticas suspensorias de madeiras, thermometros, etc.

Grande collecção de productos chimicos, especialidades, pharmaceuticas e aguas medicinaes nacionaes e estrangeiras. (76)

LIVRARIA ESCOLAR

DE

CRUZ & C.ª EDITORES

BRAGA

AMESTRA DOS CHANTEPOP

Por **Mary Floran**, versão **Alfredo Campos**

1 vol. brochado..... 400 reis

VIDA DO ARCEBISPO D. FR. BARTH LOMEU DOS MARTYRES

Por **Fr. Luiz de Sousa**

3 grossos vol..... 1\$800

CURA DAS MOLESTIAS PELA AGUA

Obra illustrada com gravuras para applicações hydroterapicas elo celebre rev. padre Sebastião Kneipp, traducção do saudoso extincto o Alves d'Araujo.

2 vol. brochados..... 1\$200

O ANJO DA MOCIDADE

OU

VIDA DE S. LUIZ GONZAGA

Por **J. J. Almeida Braga**—2.ª edição

1 vol. brochado.... 200

S. GONÇALO D'AMARANTE

Poema lyrico em seis cantos, por Francisco Lopes, poeta seiscentista, com uma polygraphia Camoneana pelo professor decano do lyceu de Braga, dr. Pereira Mendes.

1 vol. brochado... 200—Em papel assetinado... 250

POETAS DO MINHO

MONOGRAPHIAS

POR **ALBERTO PIMENTEL**

1—João Penha

A seguir «Monographias» d'outros poetas das diferentes localidades d'esta encantadora provincia.

O Portugal Jacobino

POR **JACINTHO FERNANDES**

Critica resposta ao «Portugal Jesuita» de M. Borges Grainha

1 vol. brochado..... 300

N'esta livraria encontra-se variado sortido de livros adoptados nas escolas primarias, lyceus e seminarios. Obras litterarias, religiosas e liturgicas. Deposito dos livros do Archivo Juridico e de muitas edições escolares—impressos segundo os modelos officiaes para escriptuação nas escolas publicas.

LIVRARIA ESCOLAR

DE

CRUZ E C.ª—EDITORES

68, Largo do Barão de S. Martinho, 71—56, Rua

Nova de Sousa, 58

BRAGA